PEÇA DE ARQUITETURA

SIMBOLISMO DA INICIAÇÃO AO GRAU DE APRENDIZ

Grau de Aprendiz Maçom
Douglas Quirino Marson

RESUMO

A iniciação do neófito na maçonaria é um momento de grande importância, tendo em vista a característica da ordem em ser uma escola iniciática, com uma cerimônia simbólica, que exige grande reflexão, o que traz para o iniciado a oportunidade de uma nova perspectiva sobre sua existência, com o despertar da consciência usando símbolos e alegorias para tal.

DESENVOLVIMENTO

O simbolismo contido no ritual de iniciação do primeiro grau de aprendiz maçom, contribuem para um marco de passagem, em que o neófito é aceito na ordem e marca seu renascimento como homem, cidadão e ser espiritual.

As alegorias, símbolos e provas simbólicas do ritual de iniciação visam uma transformação espiritual do iniciado, que começam na preparação para o ritual (COELHO, 2016):

> Desde que é trazido de sua casa, o profano tem os olhos vendados, e assim permanecerá por quase todo o tempo, até que receba a luz. Esta venda não é simplesmente o símbolo do estado de ignorância ou cegueira, de sua incapacidade para perceber a verdadeira Luz. Como preparação para ser admitido no Templo, é evidente a necessidade de uma constituição da

> obscuridade da câmara de reflexões, uma cegueira voluntária, um isolamento das influências do mundo exterior e da luz ilusória dos sentidos como meio para chegar à percepção espiritual da Verdade.
>
> Depois são retirados todos os bens de valor do candidato, simbolicamente chamados de "metais". Isto tem o significado de despojá-lo dos seus bens materiais, é como matá-lo no mundo profano, retirando-lhe tudo aquilo com o que tem se preocupado até então, ou seja, a matéria, as coisas transitórias.
>
> Então o candidato é simbolicamente despido. O braço e lado esquerdo do peito e a perna direita (até o joelho) ficam desnudos, o que se chama simbolicamente de "nem nu nem vestido", ou o "triângulo da nudez" em alguns ritos. Isto significa, para além do óbvio que é expor o candidato a uma situação constrangedora, assim pressupondo expor suas vaidades, que o candidato deve também se livrar do orgulho intelectual que o impede de reconhecer a verdade (lado esquerdo do peito), assim como da insensibilidade moral que o impede de praticar as Virtudes (perna direita).

Como vemos, a venda traz o simbolismo da ignorância e não compreendimento da verdadeira Luz, assim como estimula a reflexão. A retirada dos metais confere o desprovimento de bens materiais e morte para o mundo profano, simbolizado também pelo testamento, dada tamanha importância da morte simbólica no ritual de iniciação. Além disso, prepara o candidato para câmara de reflexões, onde novos símbolos são deixados para a reflexão acerca de seu significado cada vez mais profundo.

Segundo Lavgnanini (2008), a câmara de reflexões é o ponto crítico da preparação do candidato, apontando:

> O quarto de reflexão, com seu isolamento e com suas negras paredes, representa um período de escuridão e de maturação silenciosa da alma, por meio da meditação e concentração em si mesmo, que prepara o verdadeiro progresso efetivo e consciente que depois se fará manifesto à luz do dia. Por esta razão se encontram nele os emblemas da morte e uma lâmpada sepulcral, e se acham sobre suas paredes inscrições destinadas a pôr a prova sua firmeza de propósito e a vontade de progresso que tem que ser selada num testamento.

Já Coelho (2016), aponta a câmara de reflexões simbolizando a prova da terra:

> É na Câmara das Reflexões, simbolicamente chamada de "A primeira viagem", a prova da terra, que esta reflexão deve acontecer. Alguns autores inclusive a associam ao útero, ao ventre em que se dá a transformação do neófito para o seu renascimento na luz. A mesma analogia é feito ao se chamar o período na Câmara das Reflexões de prova da terra, pois é a terra o "útero' da semente que originará a nova planta, aliás, o termo neófito vem de neo (novo) + fito (planta). Então, com o propósito de suscitar a reflexão sobre a morte profana e o renascimento maçônico, a Câmara é decorada com símbolos fúnebres, dizeres intimidadores e também é o momento em que o candidato assina seu testamento. Ou seja, a Câmara ao mesmo tempo pressupõe ser o túmulo para a vida profana e a incubadora para a vida de iluminação.

Além do ambiente propiciado pela câmara de reflexões, os materiais e símbolos ali presentes inspiram a reflexão profunda. Aqui seguem os apontamentos trazidos no artigo de

Machado, Zamboni, Hagel, Boer e Simonetti (2019) a respeito dos elementos presentes na câmara de reflexão e seus significados:

- O pão e a água: Dois alimentos de suma importância para a vida do homem. O Pão tem sido considerado como a carne de DEUS e o costume de distribuí-lo entre os crentes é comum a todos os povos. Feito à base de trigo, é o símbolo da ressurreição, porque morre, é sepultado no seio da terra e dela ressurge com novas forças. Pôr seu turno, a água simboliza o alimento espiritual. É um dos quatro elementos que harmonizam as relações na terra. Água e pão simbolizam o alimento para o corpo e espírito.

- O enxofre e o sal: O enxofre é o símbolo do espírito. O sal e o símbolo da sabedoria e da ciência. Apresentados em taças separadas indicam que o candidato, deve estar sempre cheio de entusiasmo, mas moderado, à fim de que o ardor não o leve a cometer excessos.

- A ampulheta: É um antigo instrumento para medir o tempo, a ampulheta sugere a necessidade de rápidas decisões. Os instantes perdidos são irrecuperáveis e o tempo de permanência na Câmara é limitado. Silenciosa, a ampulheta concita-o a decidir.

- O testamento: Sobre a mesa encontra material próprio para que o candidato redija o seu testamento moral e filosófico. Ele não se refere à disposição de bens materiais após a morte. Trata-se, isso sim, de uma afirmação de novos princípios, segundo os quais, ele deverá renunciar à sua vida profana. Várias questões fundamentais são formuladas naquele momento:
• Quais os deveres do Homem para com DEUS?
• Quais os deveres do Homem para com a Humanidade?
• Quais os deveres do Homem para com a Pátria?
• Quais os deveres do Homem para com a Família?
• Quais os deveres do Homem para consigo mesmo?
As respostas a estas perguntas constituem o testamento. Como se vê, englobam todas as situações em que se deve envolver um homem de bem, um Maçon. As suas respostas claras e precisas possibilitarão aos IIr∴ uma avaliação do candidato.

- O galo: O galo sugere audácia e vigilância. Induz à meditação, lembrando de que um novo dia se aproxima trazendo ao candidato uma nova aurora. Ele deve vigiar os seus defeitos, corrigindo-os e procurando tornar-se puro para se tornar digno da aurora que se aproxima, quando então irá conhecer a luz da verdade maçónica.

- A foice: A ceifadeira traz a ideia do trabalho. Serve também para cortar as ervas daninhas e assim sugere ao candidato que todos os seus vícios e todas as suas imperfeições serão eliminados à mercê de seu trabalho e de sua dedicação.

- Os símbolos da morte: O esquife, o crânio e os ossos indicam simbolicamente, o fim da vida quando tudo o que é motivo de preocupação e cuidados do homem se reduz à uns poucos ossos. Riqueza, glórias, miséria, fome, tristeza, tudo terá um dia o seu fim. Por isso, a Maçonaria apresenta esses símbolos mortuários para lembrar aos Maçons que todos seremos um dia apenas ossos.
- Vigilância e perseverança: Estas duas Palavras são uma mensagem ao candidato, concitando-o a manter, quando for recebido maçom, uma vigilância constante e uma atenção aguçada para aprender, através de acurada investigação, todos os sentidos dos diversos símbolos com que lhe será dado deparar. Conhecimento, aliás, que lhe dará a possibilidade de trabalhar na construção

do seu Templo interior. Mas, para tanto, não basta apenas a vigilância. Necessita também, de férrea perseverança.

- V∴I∴T∴R∴I∴O∴L∴: As letras desta Palavra são as iniciais de uma frase latina: “Visita Interiora Terrae Retificandoque, Invenies Occultum Lapidem”, ou seja: “Visita o Interior da Terra e Nele, Retificado, Encontrarás a Pedra Oculta”. Eis aí um convite que se faz ao candidato para, em silêncio e meditação, pesquisar em sua própria alma todos os escaninhos, a fim de encontrar o seu EU mais profundo. O homem verdadeiro que habita o corpo material. A pedra oculta que todos nós temos necessidade de conhecer e que estaria no “interior da terra”, isto é, dentro de nós mesmos, no mais íntimo do nosso ser, cujo conhecimento somente será possível se conseguirmos agir “retificando” os nossos pensamentos, os nossos costumes, os nossos vícios e nossa moral.

Outras frases são espalhadas pelas paredes como estímulos que servem para instruir e reanimar o candidato, fazendo-lhe vislumbrar os princípios maçónicos que adoptará se persistir no seu propósito de se tornar Maçom, dando-lhe, em caso contrário, inclusive a oportunidade de interromper a Iniciação e de se retirar.

- Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te: A Maçonaria não pode servir de campo experimental para satisfação de uma simples curiosidade. Inteiramente dedicada ao estudo de problemas fundamentais e de grandes ensinamentos, todo elemento possuído por uma simples curiosidade, longe de lhe ser útil, seria um perigo. Sendo manifesto o desejo da Maçonaria de participar ao mundo a sua utilidade por meios sábios e discretos ensinamentos e por elevados exemplos, ela reprime a louca afeição ao superficial, ao fútil, engrandecendo no homem o desejo de instruir-se através de estudos sadios, sérios e proveitosos.

- Se queres bem empregar a tua vida, pensa na morte: Sendo a morte o fim de tudo, a sua aproximação será o castigo ou a recompensa da vida, de acordo com o emprego que lhe foi dado e a direção que lhe foi impressa. O homem deve refletir sobre a morte para assim valorizar e lapidar a sua vida. Sendo assim, o maçom deve fazer de sua vida um caminho laborioso, superando obstáculos, com a máxima valorização intrínseca de si mesmo. Pode-se entender, ainda, a morte, como sendo o fim da vida profana e o nascimento na vida maçónica, na qual o iniciado começa a glorificar a verdade e a justiça, levantando Templos à virtude e cavando masmorras ao vício.

- Se tens receio que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós: O ensinamento que essa frase encerra é fundamentalmente proveitoso. O homem não pode alcançar um grau de elevada perfeição, senão pelo constante estudo de si mesmo e com o conhecimento mais amplo de seus próprios defeitos, e, dessa forma, a Maçonaria exige de seus adeptos uma recíproca advertência sobre si mesmos. O Maçom, para seguir e seu caminho de constante aprendizado, precisa transparecer, sem receios, todos os seus defeitos, por mais amargo que isso venha a ser, pois é através desta exteriorização que se pode lapidar a verdadeira pedra bruta.

- Se és apegado as distinções mundanas, retira-te; nós aqui, não conhecemos: A Maçonaria respeita as hierarquias do mundo profano e as distinções sociais exigidas pela ordem social. No entanto, dentro de seus templos, isso é desprezado pelo princípio da igualdade que deve reinar entre todos os seres, sem mais distinções que as merecidas pela virtude, nobreza e talento; da mesma forma em que os trabalhos dos aprendizes maçons iniciam-se ao meio dia, fazendo com

que os irmãos trabalhem sem fazer sombra uns aos outros. Esse sentimento de igualdade traz, por conseguinte, uma evolução em conjunto muito mais forte e duradoura, fazendo com que o sentimento de desprezo ou o próprio individualismo não sejam bem quistos na Ordem Maçonica.

- Se fores dissimulado, serás descoberto: A hipocrisia é uma das causas principais que fazem progredir o mal no mundo, devendo o Maçom fazer sempre o possível para desmascará-la, combatendo-a por toda a parte onde ela se encontre. Todo aquele que finge, aquele que oculta, cedo ou tarde será desmascarado e seus vícios expostos à luz do sol, a luz da verdade.

- Se tens medo, não vás adiante: Embora a Maçonaria não pretenda despertar o terror ao iniciante, essa inscrição existe para indicar que no momento de perigo, o homem carente de fé e de valor, que se deixa dominar pelo terror e a superstição, não consegue exteriorizar a sua pedra bruta. O sentimento de medo faz com que o homem bloqueie seu caminho a ser triunfado, inibindo a sua coragem, perseverança, autoestima, valor e fé, que é justamente o que o iniciante está precisando exteriorizar nesse momento.

Após a passagem pela câmara de reflexão. O candidato é preparado para adentrar ao templo. À sua porta, que é o símbolo do ingresso ou passagem, o candidato é mantido vendado, coloca-se um corda em seu pescoço, descobre seu peito do lado esquerdo, joelho direito e pé esquerdo. Conforme Adoum (2013), a corda representa o estado de escravidão às paixões, a nudez do coração representa todo preconceito, ódio e convencionalismos que impedem a manifestação sincera dos sentimentos. A nudez do joelho representa o orgulho intelectual que impede a inclinação do joelho junto ao altar da verdade. A nudez do pé esquerdo é a marcha para o templo, para a busca da verdade.

Em resposta à pergunta frente às batidas na porta do templo é respondida com a explicação de que “É um profano desejoso de conhecer a luz verdadeira da maçonaria, e que humildemente a solicita, por haver nascido livre e de bons costumes. Ainda segundo Adoum (2013), essa resposta é de grande importância simbólica, uma vez que deixa claro que ninguém pode entrar no templo se não tem firme desejo de conhecer a Verdade, além de reconhecimento por parte do candidato de sua ignorância e fraqueza. Por fim, sente a ponta da espada em seu peito, que é o símbolo do poder do Verbo e da verdade intuitiva, que mesmo vendado, representa que mesmo sem poder ver, a verdade é sentida.

Para que seja reconhecido digno, o candidato deve passar por provas, chamadas de viagens, outrora na maçonaria operativa provas físicas. Atualmente na maçonaria especulativa, as provas não oferecem risco físico, mas são importantes quanto ao seu simbolismo. São três viagens que o candidato precisa passar. A primeira cheia de obstáculos e dificuldades que representam, segundo Adoum (2013), o domínio sobre desejos e sua purificação. A viagem acontece do ocidente para o oriente pelo lado do norte, ou seja, do mundo material, e da parte inferior do corpo humano, para a verdadeira Luz. As dificuldades do caminho representam os desafios para se chegar a Luz. E uma vez no oriente, deve-se voltar ao ocidente com a consciência iluminada, com o corpo purificado de seus desejos e paixões. Além disso, uma vez iluminado, não deve guardar para si sua iluminação.

Na segunda viagem, mais fácil que a primeira, representa o triunfo sobre o corpo mental. O choque de espadas ouvido pelo candidato representa sua luta interior para dominar

sua mente, regrar sua vida em harmonia com os ideais elevados com sua mente e imaginação purificada dos erros e defeitos.

Na terceira viagem o objetivo é a conquista da “Serenidade Imperturbável” (ADOUM, 2013), em que a alma descansa ao abrigo de todas as influências, tempestades e lutas externas. É a viagem mais fácil entre as três, uma vez que o candidato já aprendeu a dominar sua mente e suas paixões. A terceira viagem, representa também o batismo de fogo, que reforça a conexão do espírito com o Divino.

Além das viagens muitos outros simbolismos são usados no ritual de iniciação, como exemplo, podemos citar:

o cálice da amargura – representa as desilusões e resultado de ações com objetivos materialistas

o juramento – é a solenidade promessa de cumprimento de suas obrigações com a ordem, consigo mesmo e com Deus. Segundo Lavagnini (2008),

> É o cumprimento da formalidade diante de sua própria consciência, ajoelhado com o joelho esquerdo, e com o joelho direito em esquadro, em sinal de humildade, respeito e devoção; com a mão direita sobre a Bíblia, que representa a palavra Divina ou a Verdade Revelada pela tradição, tendo na esquerda um compasso, cujas pontas apoia sobre o peito num símbolo da plenitude da consciência e do perfeito entendimento de seu coração. O juramento é feito "em presença do G. A do U. e dos irmãos reunidos em Loja". O reconhecimento da presença do G. A. é pois, sua primeira condição. O juramento ou obrigação assume-se individualmente em presença do Ideal e das aspirações mais elevadas de cada um de nós naquele Princípio impessoal que constitui o primeiro molde, rege o curso e é o Divino Arquiteto em nossas vidas.

a idade de três anos – apesar da origem dessa afirmação remeter a tempos passados em que o aprendiz só eram admitidos três anos após sua apresentação, atualmente o número três tem grande importância simbólica para o aprendiz, conforme Caminha (1999):

> No sentido simbólico, a idade de três anos é atribuída ao novo Iniciado para indicar que ele conhece o valor alegórico dos números, sendo o três consagrado ao Aprendiz. Em razão disso, nesse Grau, idade, marcha, viagens, sinais, Toques, abraços, bateria e aclamações, contam-se por três. A marcha do Aprendiz é com três passos que formam um ângulo reto. Cada passo indica a retidão do caminho que o Maçom deve seguir na jornada da vida; e todos os três unidos indicam que essa reta deve ser conduzida até o Terceiro Grau, ou seja, ao "superlativo". O toque, que possui, também, três movimentos, sendo que dois, precipitados e um lento, simboliza a atividade e a continuidade com os quais deve ser orientado o trabalho. A bateria por três representa, a atenção, o zelo e a perseverança necessários para cumprir a obra maçônica. O tríplice abraço é a imagem do afeto fraterno que une todos os Maçons. Por fim, a aclamação, também essa, por três, exprime os votos formulados aos Maçons por cada irmão, por cada Loja em particular e para a prosperidade maçônica em geral.

Após o encerramento da iniciação, convida-se o candidato para ingressar na cadeia de união com ainda em Templo. Segundo Caminha (1999), a formação será em círculo, procurando-se, quando possível, colocar o Altar no centro, como Ponto Central de Loja trazendo o simbolismo de união e pertencimento ao iniciado, em que é distribuída a Palavra Semestral é distribuída que une as mentes e assim, todo o organismo humano ficará unido; todo Elo se unirá aos demais Elos; haverá um só pensamento; uma só mecânica.

CONCLUSÃO

A cerimônia de iniciação é uma cerimônia simbólica, que exige grande reflexão a cerca de suas alegorias e símbolos para que de fato, a mesma toque o coração do neófito e promova o despertar do espírito para a busca da Verdade. Pode-se perceber a grande cuidado com a ritualística da cerimônia e seus elementos chaves que, para o profano que se propõe a ser um maçom, as alegorias e símbolos reverberem internamente em seus momentos de reflexão. Todo o simbolismo relacionado à venda nos olhos, a câmara de reflexão, as viagens, juramento e demais elementos da cerimônia nos ajudam a manter viva na memória seus significados.

Referência

ADUM, Jorge. **Grau do aprendiz e seus mistérios.** São Paulo. Pensamento 2013.

CAMINHO, Rizzardo. **Rito Escocês Antigo e Aceito, Loja De Perfeição**. 1999. Em: http://www.guardioesdaliberdade.com.br/artigos/aprendiz.pdf
Acessado em 01/08/2021.

COELHO, Júlio Tornieiro. **O Simbolismo da Iniciação**. 2016 Em:
http://iblanchier3.blogspot.com/2016/12/o-simbolismo-da-iniciacao.html>
Acessado em 01/08/2021

LAVAGNINI, Aldo. **Manual do Aprendiz Franco Maçom**. Sociedade das ciências antigas. 2008

MACHADO, Carlos Alberto Schnetzler; ZAMBONI, Dirceu; HAGEL, Ricardo A. Bittar Filho; BOER, Sérgio Henrique; SIMONETTI, Vitor Junior. **A Câmara de Reflexões.** 2019 Em:
https://www.freemason.pt/a-camara-de-reflexao/ Acessado em 20/07/2021.